

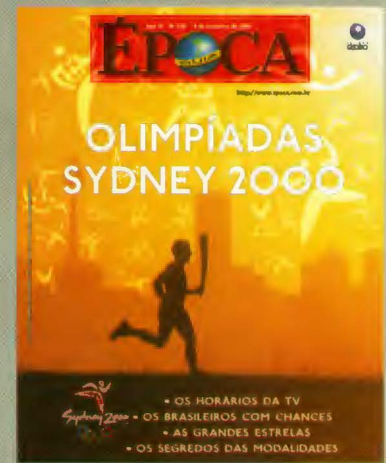
ÉPOCA

Ano III Nº 120 4 de setembro de 2000

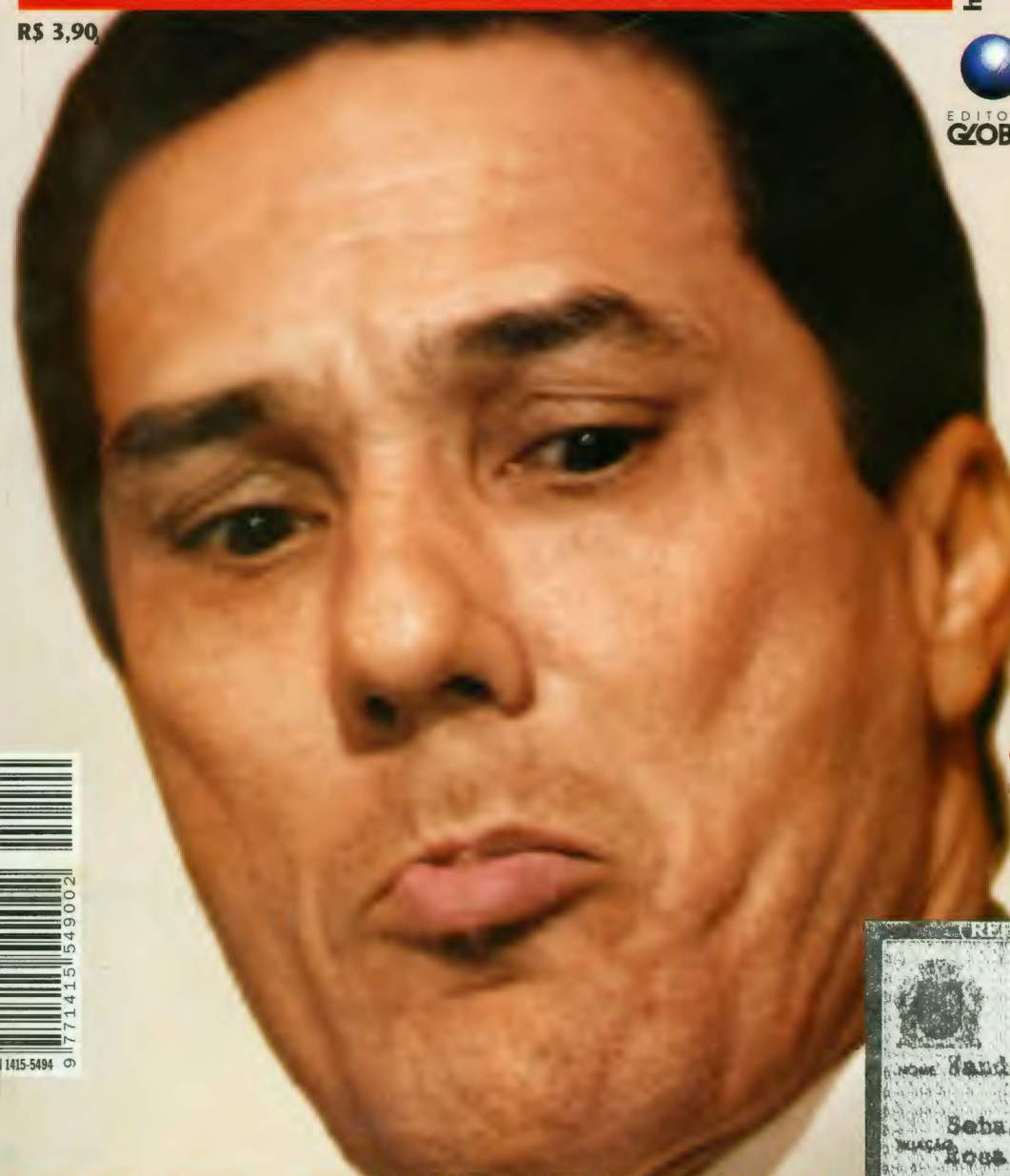


http://www.epoca.com.br

R\$ 3,90



GRÁTIS UM GUIA PARA ACOMPANHAR AS OLIMPIADAS



NOME:
Wanderley Luxemburgo da Silva

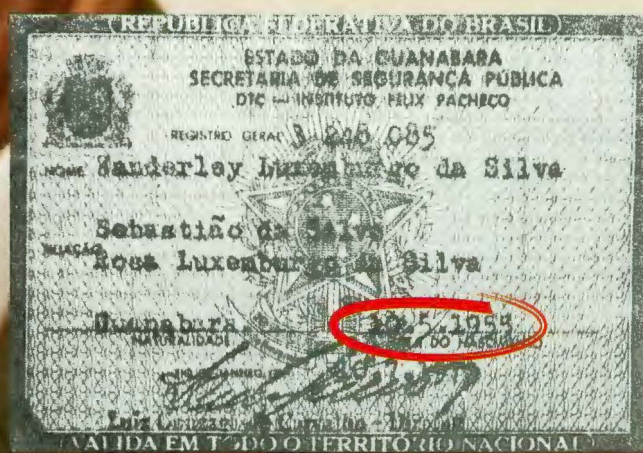
FILIAÇÃO:
Sebastião da Silva e Rosa Luxemburgo da Silva

NACIONALIDADE:
Brasileiro

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO:
10 de maio de 1952 em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro

ESTADO CIVIL:
Casado com Jô Luxemburgo, três filhas.

Página do site oficial do treinador na internet



Carteira de identidade emitida pelo Instituto Félix Pacheco

ELE MENTE

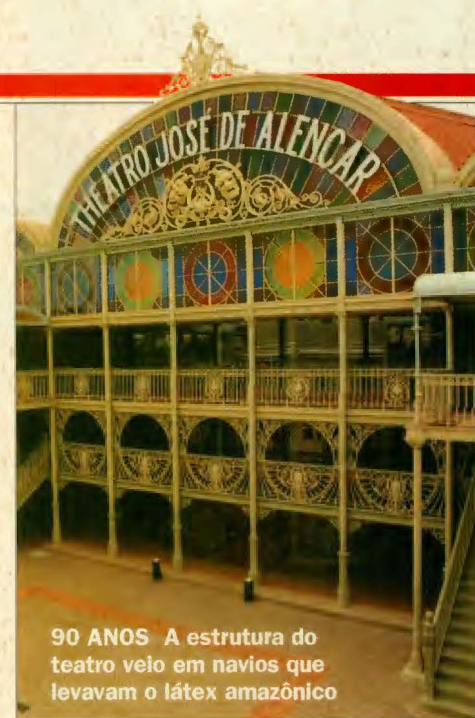
- Técnico da Seleção falsificou data de nascimento
- Acusações complicam Luxemburgo fora do gramado

0.0120
9 771415 549002
ISSN 1415-5494



A EQUIPE Arqueólogos pesquisam as ruínas do engenho em Messejana

Doris Walmsley



90 ANOS A estrutura do teatro veio em navios que levavam o látex amazônico

Stênio Saraiva/Cláudio do Nordeste

PATRIMÔNIO

Herança de família

Escavações revelam que o pai do romancista José de Alencar foi o pioneiro na industrialização do Ceará

A arquitetura é neoclássica. A estrutura metálica *art nouveau* veio da Escócia. O *mix* de estilos fez do Teatro José de Alencar patrimônio cultural de Fortaleza. Shows e encenações estarão se revezando no palco, até dezembro, para comemorar os 90 anos do teatro. Mas o patrono da casa também vem sendo lembrado por outro motivo histórico.

Num sítio em Messejana, na região metropolitana de Fortaleza, nasceu José de Alencar, autor de alguns dos mais célebres romances da língua portuguesa – entre eles, *O Guarani* e *Iracema*. Exatamente nesse local, arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco descobriram as ruínas do primeiro engenho de açúcar movido a vapor do Ceará. “O sítio onde o escritor deu

os primeiros passos é também o marco inicial da industrialização do Estado”, diz o arqueólogo Marcos Albuquerque, coordenador da equipe.

A propriedade foi comprada em 1826 pelo pai do romancista. Ele também se chamava José de Alencar e chegou a ser senador. Lá, o dono das terras queria produzir rapadura. Empresário arrojado, Alencar, o pai, substituiu os moinhos movidos por bois por caldeiras a vapor. Outros senhores de engenho logo viam a imitação. Nas escavações, os pesquisadores recolheram objetos que traçam as etapas da industrialização do Ceará.



Doris Walmsley

A casa principal está intacta. No quintal, foram desenterradas porcelanas inglesas do século XVIII. Eram usadas no dia-a-dia da família e comprovam os hábitos requintados que embalsamam a infância do grande escritor. Tanto a casa do sítio como as ruínas do engenho se encontram numa área de 702 metros quadrados que será tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional. A Universidade Federal do Ceará vai criar ali um parque cultural. Em palcos ao ar livre serão encenadas peças baseadas nos romances de José de Alencar. A casa abrigará um museu. Tudo por obra de uma obstinada equipe de arqueólogos. ■

ACHADOS
Louças e máquinas vão para o museu

O Indiana do Recife

Aventureiro dos filmes de Spielberg inspira arqueólogo



Leo Caldas Aguiar, Lumar

EM CAMPO
Em suas expedições, Albuquerque tem chegado a inúmeras relíquias

Com 58 anos, o arqueólogo Marcos Albuquerque especializou-se em escavação de fortes. Costuma trajar calça e camisa cáqui ao sair para aventuras. Na Universidade Federal de Pernambuco referem-se a ele como o “Indiana Jones brasileiro”. Dirige um potente jipe 4x4 nas expedições arqueológicas, como o personagem de Harrison Ford no cinema. Antes de desbravar o sítio de José de Alencar, pesquisou os fortes do Brum e Orange, em Pernambuco. Encontrou vestígios de batalhas entre portugueses e holandeses do século XVII. No ano passado, coordenou as escavações da primeira sinagoga das Américas, no Recife.

SÉRGIO ADEODATO, DO RECIFE